

Artigo

# ANÁLISE DA ABORDAGEM AFROBRASILEIRA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO DIDÁTICO “GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL”,

**Sâmia Mariana Araújo da Silva**

p. 01-14

Revista



T - T - T

Revista Eletrônica:  
Tempo - Técnica - Território,  
V.11, N.1 (2020), 01:14  
ISSN: 2177-4366

Como citar este artigo:

Silva, S. M. A.

ANÁLISE DA ABORDAGEM AFROBRASILEIRA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO DIDÁTICO “GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL” - Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.11, n.1 (2020),p.01:14 ISSN: 2177-4366.

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/ciga/>

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional.

# **ANÁLISE DA ABORDAGEM AFROBRASILEIRA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO DIDÁTICO “GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL”**

**Sâmia Mariana Araújo da Silva**

Graduando em Geografia pela Universidade de Brasília, Disciplina GEOAFRO - 1º Semestre 2020. E-mail: [180109090@aluno.unb.br](mailto:180109090@aluno.unb.br)

**RESUMO:** Os desafios da educação brasileira demandam materiais didáticos com qualificada abordagem a respeito da matriz afrobrasileira. Considerando que a Geografia escolar é fundamental para a formação cidadã integral dos estudantes, este artigo analisa a abordagem praticada no discurso e na representação a respeito da população afrobrasileira na obra “Geografia Geral e do Brasil” da editora Scipione.

**Palavras-chave:** Livro didático; Geografia Afrobrasileira; BNCC; Lei 10639/2003

**ABSTRACT:** The challenges of Brazilian education demand didactic materials with a qualified approach regarding the Afro-Brazilian matrix. Request a school Geography is fundamental for the integral citizenship of students, this article analyzes the approach practiced in the discourse and representation regarding the Afro-Brazilian population in the work “Geography General and Brazil” by Scipione publisher.

**Keywords:** Textbook; Afro-brazilian Geography; BNCC; Law 10639/2003.

## **Ficha Técnica:**

- Editora: Scipione;
- Edição: 1ª edição.
- Coleção: Geografia Geral e do Brasil;
- Local/Ano de publicação: São Paulo, 2018;
- Componente curricular: Geografia, Ensino fundamental, Anos finais;

- Autores: Eustáquio de Sene, Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre e doutor em Geografia Humana pela USP, Professor do Ensino Básico por quinze anos e Professor de Metodologia do Ensino de Geografia na Faculdade de Educação da USP por cinco anos.

João Carlos Moreira, Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Geografia Humana pela USP, Professor de Geografia do Ensino Básico por quatorze anos e Advogado (OAB/SP).

O livro (imagem 1) possui oito unidades, que são subdivididas em 20 capítulos no total. Todas as unidades possuem uma abertura que objetiva-se apresentar o conteúdo que será trabalhado ao longo da unidade e propor questões que mobilizem os conhecimentos prévios dos estudantes com base em análise de imagens. Nos capítulos no canto superior ao lado esquerdo indica os principais temas que serão estudados no capítulo.

O livro contempla ao longo das unidades infográficos, que integra imagens e textos e que permite apresentar conteúdos específicos de forma atraente; Glossário onde explica palavras e termos que são menos conhecidos, estando localizados na lateral para facilitar a consulta; Atividades de reflexão e debates sobre assuntos trabalhados no capítulo com o objetivo de exercitar a comunicação e argumentação; Informações complementares ao conteúdo que está sendo estudado; Explicação resumida de conceitos ou idéias relevantes para a geografia; Proposta de atividades de pesquisas em livros, jornais, revistas, internet, entre outras fontes, com o objetivo de contribuir para a aquisição do conhecimento de forma autônoma; Indicações de sites, filmes, vídeos e livros interessantes para aprofundar e enriquecer os temas estudados; Exploração de fotografias, ilustrações, mapas, gráficos, tabelas e infográficos, que contribuem para a melhor compreensão dos elementos geográficos contidos na unidade.

O livro apresenta muitas imagens, ilustrações, mapas e muitos textos complementares para ajudar na ampliação dos conhecimentos acerca dos conteúdos dispostos.

## **CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA QUE O LIVRO UTILIZA E OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS ABORDADOS**

A concepção de geografia utilizada é a geografia descritiva, permeada por uma visão eurocêntrica do mundo, desprezando o ponto de vista dos povos colonizados. O livro

apresenta os conceitos de território, paisagem e lugar, mas não aparece explicitamente o conceito de espaço geográfico, o mesmo aparece relacionado à indústria nos espaços e com uma ideia de associação entre a sociedade e a paisagem, ou seja incluindo as relações sociais, algumas delas visíveis, outras não.

Ao se falar em transformação da paisagem e do espaço por conta da produção industrial, deve-se abordar a questão econômica do país, as consequências que a industrialização acelerada provocou principalmente no que diz respeito aos menos favorecidos.

## **AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL PRESENTES NO LIVRO**

Em um capítulo intitulado A formação e a diversidade da população brasileira, tem como objetivo abordar os aspectos históricos e atuais da população indígena e africana e seus descendentes. É falado sobre o início da colonização no Brasil e apresentados termos como etnocídio e resistência, que são palavras importantes que perpetuaram durante o período da colonização e perpetuam até hoje. Para apresentar a influência da cultura portuguesa no modo de vida dos indígenas é apresentada uma imagem da Aldeia dos Tapuia, 1835 (imagem 2).

Sobre a imigração forçada dos africanos trazidos para o Brasil como escravos (imagem 3), apresenta um mapa mostrando os principais pontos de saídas dos africanos e os principais portos de recebimento no Brasil (imagem 4). No exercício da unidade proposto há uma provocação sobre a quantidade de populações escravas por regiões e proporção da população por cor preta e parda ( imagem 5 e 6). Nota-se que a região sudeste em 1874 de acordo com o gráfico apresenta mais de 750.000 pessoas escravizadas.

As questões étnico-raciais nos demais capítulos aparecem explicitamente. No capítulo que fala sobre o território e divisão, organização política, onde abordam em um texto chamado “o território nacional sob o controle de indígenas e descendentes de quilombolas” ressaltam a importância desses territórios para a manutenção e preservação de seus costumes, tradições, e completa dizendo que o governo federal deve assegurar o direito deles. Ainda no texto traz dados acerca da ocupação destes no território nacional, diz que em 2017, cerca de 13% do território nacional estava ocupado por Terras indígenas e havia 1536 terras de remanescentes de quilombos em processo de demarcação, ainda

diz que em 2015, 154 comunidades de descendentes de quilombolas haviam obtido o título de propriedades sobre suas terras. O texto ressalta ainda que mesmo estando na constituição federal de 1988 garantindo os direitos dos povos tradicionais a seus territórios, muitos deles ainda enfrentam problemas de invasões por parte de garimpeiros, agricultores e outras pessoas para a extração de algum recurso material localizado perto ou mesmo nesses territórios.

## **O SISTEMA ESCRAVISTA VIGENTE QUASE QUATRO SÉCULOS NO BRASIL COLONIAL- IMPERIAL**

No tópico terras remanescentes de quilombos, é abordado sobre o período colonial e imperial, e ressalta que nesse período vigorou a escravidão no Brasil, e muitos africanos e seus descendentes fugiam do cativo e se refugiavam em terras desocupadas, onde criavam comunidades para viver em liberdade e resistir ao trabalho escravo, ou seja, aborda superficialmente sobre o sistema escravista, mas para apenas falar sobre como surgiram os quilombos. Ainda aponta a importância dos quilombos para a produção agrícola e principalmente para a manutenção de sua cultura ancestral, como a religião e a culinária. É apresentado um mapa (imagem 8) sobre a distribuição das terras remanescentes de quilombo pelos estados brasileiro. O mapa foi elaborado com base na Fundação Pró-Índio de São Paulo, vinte terras tituladas em 2014. Consta no mapa dados sobre Terras remanescentes de quilombo tituladas, que contam 154, e terras remanescentes de quilombo em processo de titulação somando 1462.

Há uma sugestão no livro para que os alunos façam uma pesquisa sobre comunidades remanescentes de quilombo do estado em que vivem ou de um estado vizinho, pede-se para que os alunos colem informações sobre história, características, quantidade de habitantes, hábitos, e tradições. Observa-se que é apenas uma atividade sugerida e muitos professores acabam focando em outros exemplos com o território como a divisão e etc., e na maioria das vezes não aprofundam nas questões sobre as comunidades tradicionais abordando de forma superficial.

Há outro mapa (imagem 7) que trata sobre terras indígenas, dados de 2015, elaborado com base no Instituto Socioambiental, mostrando no mapa onde estão as terras indígenas no Brasil, importante ressaltar que o mapa apresenta terras indígenas concentradamente

na região norte e não há de acordo com o mapa a presença de terras indígenas no nordeste como Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, no centro-oeste Goiás, Distrito Federal, no Sudeste Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, no Sudeste Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É sugerida também no capítulo uma atividade sobre a leitura de um texto que aborda sobre os direitos dos indígenas.

## **IMAGENS DE CONTEXTOS AFRO BRASILEIROS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO**

Há em todo o livro há apenas 2 imagens (imagem 3 e 11 ), que abordam sobre contextos afro-brasileiros, a imagem 11 mostra uma celebração em homenagem ao dia da “libertação dos escravos” como dito na imagem, ocorrida na comunidade quilombola a imagem mostra várias mulheres vestidas de branco com seus belos acessórios em uma roda. Na imagem 3 mostra os africanos que foram escravizados e é importante refletir que a população africana e afro-brasileira só aparecem nas unidades em contextos relacionados à escravidão.

## **REFERÊNCIAS (TABELAS, MAPAS, TEXTOS, ETC.) SOBRE A DIVISÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA POR GRUPO ÉTNICO E/OU “COR”**

Em um texto presente no livro há uma tabela que trata sobre a proporção da população por cor em determinadas regiões, elaborado com base nos dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o censo demográfico de 2010. O gráfico é apresentado em uma atividade proposta no livro para fins de comparação de cada região que teve a população escravizada.

Ao se falar em desigualdade social e econômica no Brasil há um gráfico (imagem 10) que apresenta dados acerca da distribuição do rendimento familiar per capita das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com o rendimento do trabalho, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça em 2005 e 2015 no Brasil.

Os gráficos apresentados sobre a divisão da sociedade brasileira por grupo étnico e/ou cor vem seguida de uma reflexão sobre a desigualdade que permeiam a população brasileira, apresentando a população preta e parda como a cada ano se tornando mais pobre e a população branca se tornando cada vez mais rica, após essa abordagem há um gráfico (imagem 11) sobre a escolaridade no que diz respeito ao ensino superior de 18 a 24 anos de idade, segundo sexo e a cor/raça. Mostra-se no gráfico que as pessoas brancas disparam com maior escolaridade, enquanto o grupo de pessoas pardas e pretas tem uma taxa mais baixa, é a realidade do país que permeia até os dias de hoje sendo marginalizadas e negadas os direitos da população negra.

## **REFERÊNCIAS SOBRE A SITUAÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA DOS AFRO BRASILEIROS**

No livro há um pequeno texto que trata sobre a situação social, econômica e política dos afro-brasileiros, o texto aborda de maneira rasa sobre o porquê dos descendentes do continente africano no Brasil terem uma posição desigual principalmente no que se refere à situação econômica dessa população. Dá ênfase que o problema da desigualdade na realidade do Brasil é a herança do longo período de colonização europeia e por de fato ter sido o último país a “acabar” com a escravidão, completa que mesmo após 130 anos de abolição ainda é muito difícil a população negra ascender economicamente no Brasil. Sobre a formação do racismo institucional, fala que atitudes individuais não são suficientes para romper essa questão socialmente e historicamente, e ressalta a importância de políticas públicas de ações afirmativas, são reflexões feitas pelo professor Otair Fernandes, doutor em ciências sociais e coordenador do laboratório de estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Leafro/UFRRJ), contidas no texto IBGE mostra as cores da desigualdade.

## **AS MATRIZES ORIUNDAS DA ÁFRICA COMO VERDADEIRAS REFERÊNCIAS DA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

O livro considera as matrizes oriundas da África como verdadeiras referências da formação da sociedade brasileira, ao falar no capítulo 4 sobre a formação e a diversidade da população brasileira, ressalta que além dos povos nativos que já existiam no país, a

imigração dos portugueses e dos africanos escravizados deram origem a constituição inicialmente da população brasileira.

## CONCLUSÃO

Tudo começa quando no ensino superior não possui disciplinas que abordam de maneira aprofundada sobre a Historiografia África-Brasil para os profissionais da educação e quando possui disciplinas que tratam desse contexto, elas não são obrigatórias. A educação é a única forma de superar os quase 5 séculos de invisibilidade, desigualdade, racismo e desrespeito à ancestralidade. Se tivesse profissionais capacitados à abordar de forma coerente com seus alunos, propondo explicações, atividades, imagens não estereotipadas, mapas e outros materiais auxiliares para falar sobre a população afrodescendentes e que se também os escritores dos livros didáticos não adotasse a visão eurocêntrica que se tem para explicar a história do Brasil, poderia ter uma ampliação enorme dos conhecimentos sobre as questões afro-brasileiras. Em todas as unidades há como introduzir questões etnico-racial, como ao se falar de território poderia trazer o exemplo dos quilombos reconhecidos como territórios de resistência, em questões econômicas a questão da desigualdade provocada pelo sistema escravista, ao se falar de cada região do Brasil apresentar os sítios de matriz africana, elementos presentes na cultura desta região que são de origem africana e se possível contemplar uma unidade específica para falar sobre os Afro brasileiros. Apesar de existir a LEI N<sup>o</sup> 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003, que altera a Lei n<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Muitos profissionais da educação quando obedecem essa lei utilizam somente como material de apoio o livro didático como mostram muitas pesquisas e isso acarreta em uma limitação ao conhecimento e buscar novos recursos e formas para ampliar o conhecimentos dos alunos seria uma boa solução. Ao utilizar materiais diversos como textos, mapas, imagens, pesquisas, gráficos, filmes e músicas para falar sobre África-Brasil, o alunos estarão conhecendo sua ancestralidade, historiografia e esse conhecimento será um grande passo para combater o racismo estrutural, desigualdade e a invisibilidade, que são problemas do Brasil africano contemporâneo.



## ANEXOS:



Imagem 1: Capa do livro que está sendo abordado na análise didática.



Imagem 2: Imagem da Aldeia dos Tapuia, 1835. Johann Moritz Rugendas. Litografia, 51,3 cm \* 35,5 cm. A imagem representa a influência da cultura portuguesa no modo de vida dos indígenas.



Imagem 3: Calceteiros, 1824. Jean-Baptiste Debret. Litografia, 49cm x 34cm. Mostram os africanos escravizados como a base de mão de obra para as mais variadas atividades econômicas desenvolvidas no Brasil.



Imagem 4: Mapa sobre o tráfico dos escravizados nos séculos XVI-XIX, Fonte: elaborado com base em ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. Atlas histórico escolar. 8 ed. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1998. P. 36.



Imagem 5: Gráfico apresentando dados sobre a quantidade de pessoas escravizadas por região no século XIX.

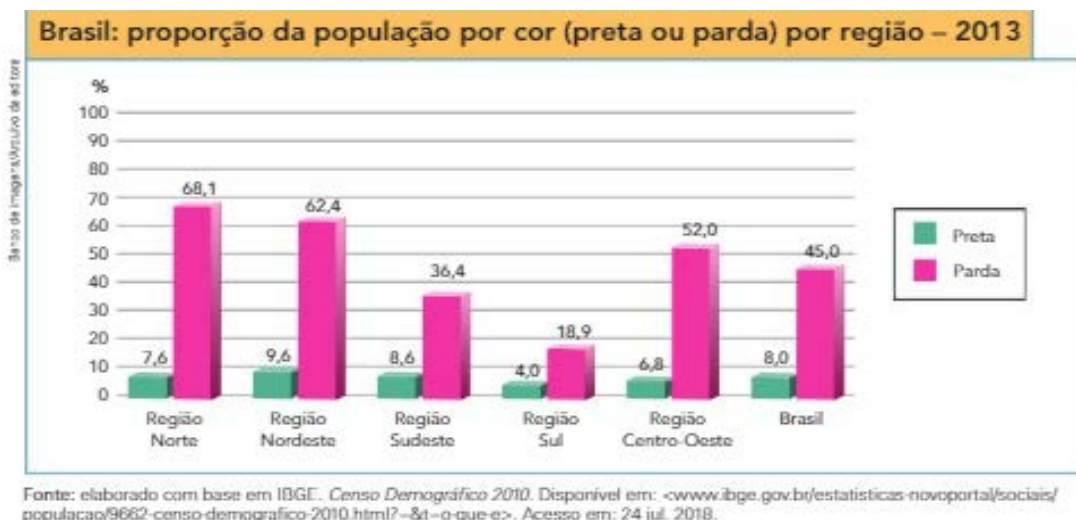


Imagem 6: Gráfico apresentando dados sobre a proporção da população de cor/raça preta e parda por região em 2013.

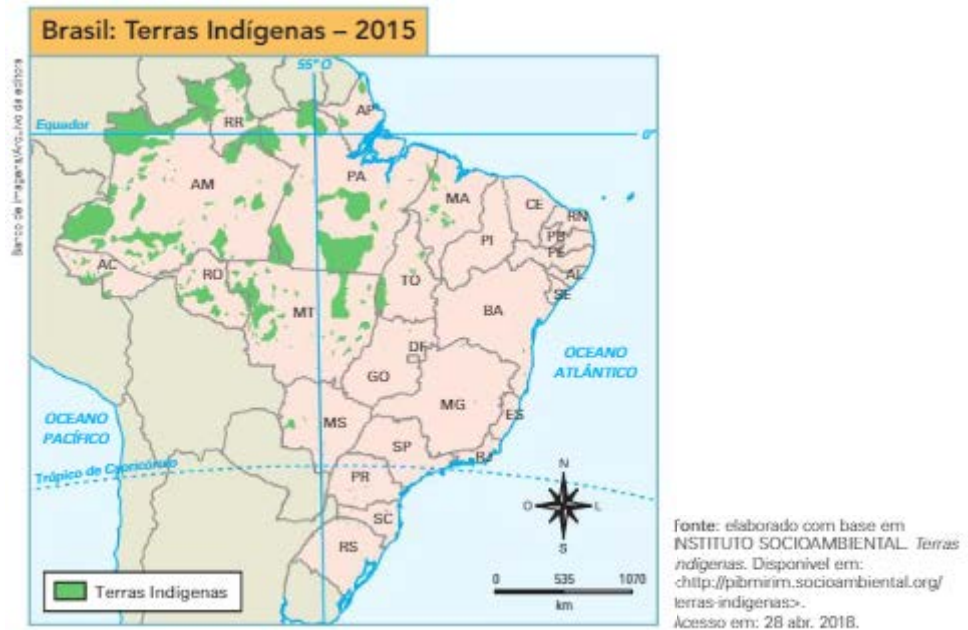


Imagem 7: O mapa mostra a localização de terras indígenas no Brasil.

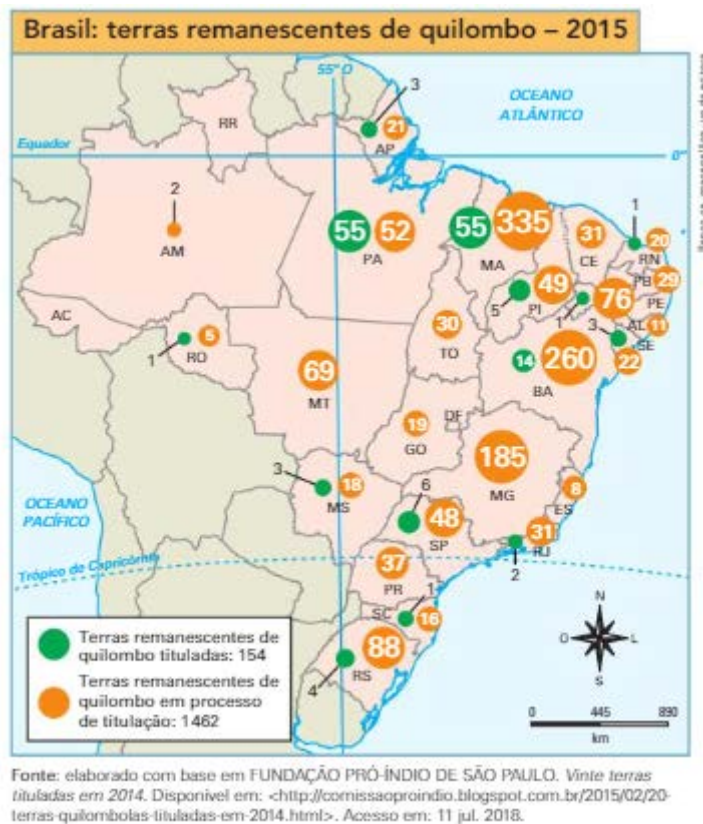


Imagem 8: O mapa mostra a quantidade de terras remanescentes de quilombos titulados e de quilombos em processo de titulação.

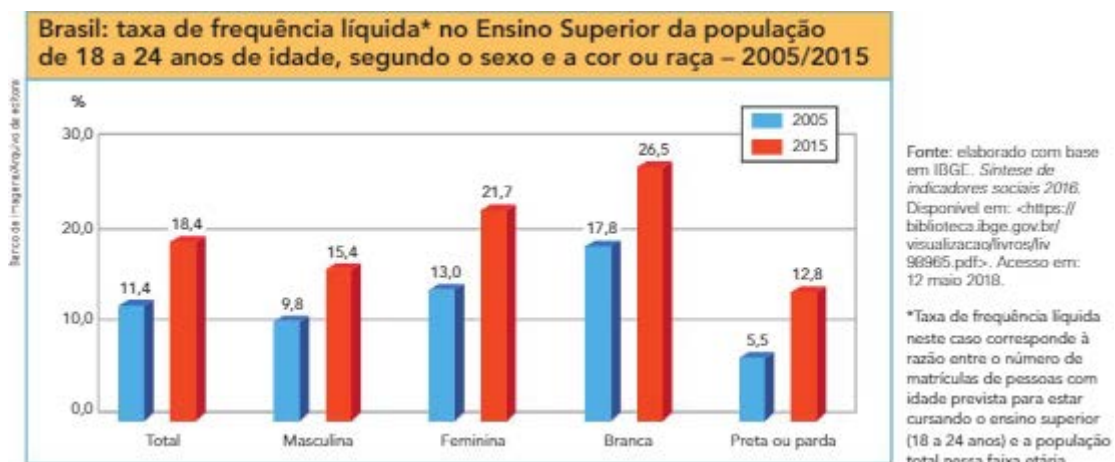


Imagem 9: Gráfico sobre a taxa de frequência líquida no ensino superior da população de 18 a 24 anos de idade, segundo sexo, cor/raça, fazendo uma comparação nos anos de 2005 e 2015.

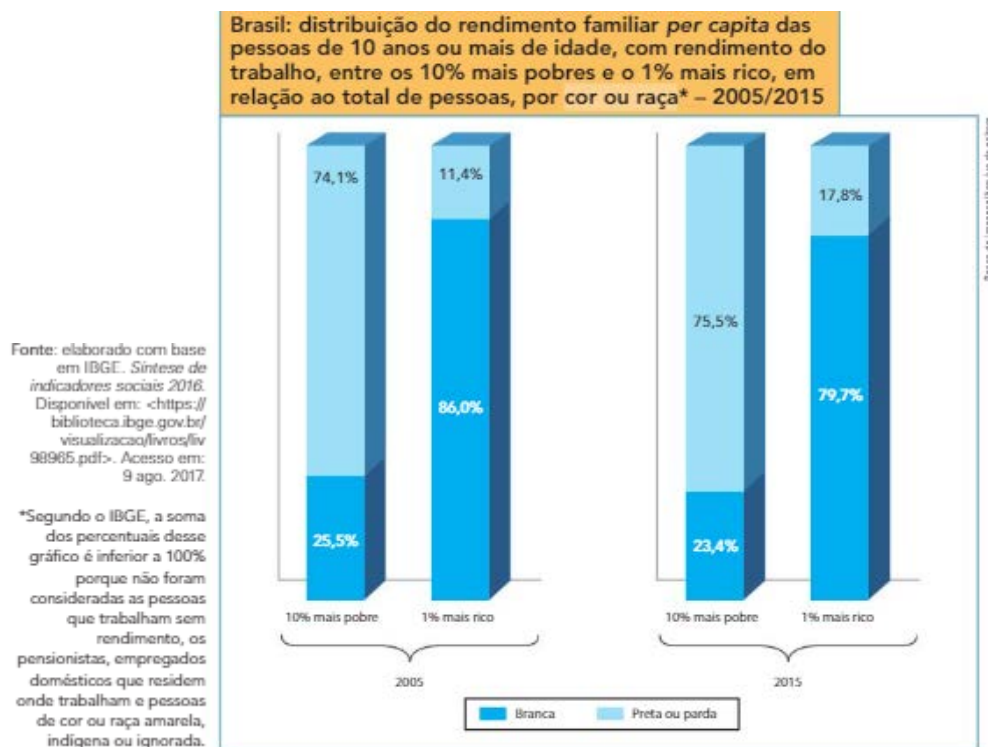


Imagem 10: Gráfico apresentando a distribuição de renda familiar per capita das pessoas com 10 ou mais, com rendimento do trabalho entre 10% mais pobres e o 1% mais rico em relação ao total de pessoas, por cor/raça nos anos de 2005 e 2015.



Imagem 11: mulheres reunidas em uma roda para celebração em homenagem ao dia da libertação dos escravos na comunidade quilombola dos Arturos, em Contagem-MG, em 2017.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANJOS, R.S.A (2020). **Territórios Invisíveis do Brasil Africano: Cartografias e Tensões Sócio-Espaciais nos Terreiros Religiosos**. In: REGO, N. & KOZEL, S. (Orgs.) *Narrativas, Geografias & Cartografias – Volume 1*. Eds. COMPASSO e UFRGS Geociências: Porto Alegre, 2020. Link para acesso: [https://c1a1c6c2-aa2b-46b496445425a5ead160.usrfiles.com/ugd/c1a1c6\\_38589f2446ce4ebb8ff34dcece9117f3.pdf](https://c1a1c6c2-aa2b-46b496445425a5ead160.usrfiles.com/ugd/c1a1c6_38589f2446ce4ebb8ff34dcece9117f3.pdf)

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Territorialidade quilombola: fotos & mapas**. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2011. 112 p., il. (LINK: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24174>)

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) . Acesso em: 22 de março de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 09 de janeiro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em: 22 de março de 2021.

VILELA, R. O. V. **No caminho para uma geografia afro-brasileira: Quilombos contemporâneos, paisagens e territórios de resistência**. ANAIS do XIII Encontro Nacional da Associação de pesquisa e pós graduação em Geografia ANPEGE. São Paulo, 2019. LINK: [https://www.enanpege2019.anpege.ggf.br/resources/anais/8/1562343872\\_ARQUIVO\\_RODRIGODEOLIVEIRAVILELA\\_ENANPEGE2019\\_FINAL.pdf](https://www.enanpege2019.anpege.ggf.br/resources/anais/8/1562343872_ARQUIVO_RODRIGODEOLIVEIRAVILELA_ENANPEGE2019_FINAL.pdf)